

Exportador quer mudança no câmbio

São Paulo — Exportadores brasileiros aguardam para a semana que vem o anúncio oficial de uma nova mudança no câmbio. Na bolsa de apostas entre os empresários, fala-se na possibilidade de alteração do limite máximo da chamada banda cambial, a faixa de flutuação da cotação do dólar. Este limite passaria de R\$ 0,93 para R\$ 0,98, segundo alguns empresários do setor.

Também há quem acredite que a mudança a ser confirmada nos próximos dias seria apenas o primeiro passo para duas ou três sucessivas alterações nas próximas semanas até que o dólar alcance a paridade em relação ao real. Dentro de um mês, um dólar poderá valer um real, diz a torcida dos exportadores.

Na opinião do vice-presidente da Associação Brasileira de Empre-

sas para a Integração no Mercosul (Adebim), Michel Alaby, a mudança na paridade da moeda, se confirmada, será extremamente positiva para a balança comercial. "Seria um sinal de que o Governo não está parado, pois até agora pouca coisa foi feita para reverter a situação de déficit da balança comercial.

Resultado — Segundo ele, ainda serão necessários cerca de 60 dias para que a imposição de cotas de importação de veículos dê resultados práticos. Para Alaby, a alteração do limite da banda superior, para R\$ 0,98, não teria muito efeito prático mas um grande efeito psicológico, demonstrando disposição oficial de reverter o rombo da balança comercial, cujo déficit acumulado do ano já chega a US\$ 3,477 bilhões.

O consultor de comércio exterior Roberto Segato, ex-presidente da Associação das Empresas Exportadoras (AEB) e diretor da Settec Assessoria, acredita que o Governo deverá fazer duas ou três sucessivas alterações ao longo dos próximos 30 dias. "Acho que vamos alcançar a paridade dentro de um mês", diz Segato. "É uma medida importante e também a única capaz de permitir o equilíbrio da balança comercial".

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics), Sérgio Coimbra, afirma que os exportadores estão "rezando" para que os boatos sobre a mudança de câmbio se confirmem. "Seria uma mudança muito bem-vinda, pois o produto brasileiro está caro no exterior e o Brasil começa a perder mercado lá fora".